

ARTIGO

Recebido em:
20/07/2012

Aceito em:
04/08/2013

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p. 1-18, mai./ago., 2013. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p1

Rede virtual de comunicação da informação na perspectiva do regime de informação

Creating a virtual network of communication of information in view on the regime of information

Luiz Antonio Dias LEAL¹

Isa FREIRE²

Rosali Fernandez de SOUZA³

RESUMO

Apresenta os resultados de pesquisa que utiliza o conceito de 'regime de informação' de González de Gómez com o objetivo de identificar elementos e atores dentro do domínio de uma rede virtual de comunicação da informação. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte (BPA) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, que tem por finalidade tornar os sistemas de produção de bovinos de corte mais rentáveis e competitivos, assegurando a oferta de alimentos seguros, oriundos de sistemas de produção sustentáveis. A partir da identificação dos elementos do 'regime de informação', sugere-se a formação de uma micropolítica informacional no âmbito do Programa BPA para regulamentar a produção de conteúdo da rede virtual constituída pelos atores sociais, dispositivos, informação e ações de informação.

PALAVRAS-CHAVE: Política de informação. Regime de informação. Rede virtual de comunicação da informação. Boas Práticas Agropecuárias. Embrapa.

ABSTRACT

Presents the results of research that uses the concept of 'information system' Gonzalez Gomez to identify elements and actors within the domain of a virtual network of information communication. The research was conducted under the Program Good Agricultural Practices - Beef Cattle at the Brazilian Agricultural Research Corporation - EMBRAPA, which aims to make systems for beef cattle production more profitable and competitive, ensuring the supply of safe food, from of sustainable production systems. From the identification of the elements of 'information system', suggests the formation of a micro to regulate informational content production virtual network formed by the social actors, devices, information and information actions.



¹ Embrapa Gado de Corte – luizdleal@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - isafreire@globo.com

³ Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia - rosali@ibict.br

KEYWORDS: Information Policy. Information System. Virtual Network of Information Communication. Good Agricultural Practices. Embrapa.

1 INTRODUÇÃO

Através do tempo e das diversas técnicas, o homem tem utilizado a informação como meio para agregar valor aos seus produtos e serviços, a fim de beneficiar o meio ambiente e a sociedade em que vive. Deste modo, podemos salientar que havia e há, até os dias de hoje, uma intenção de que a informação seja um mecanismo inclusivo entre os diferentes membros de uma determinada comunidade.

Com base nesse pressuposto, salientamos que

um dos objetivos da ciência da informação seria o de contribuir para a informação se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, oferecendo oportunidades de desenvolvimento para pessoas, grupos e nações (FREIRE, 2006, p. 17).

Assim, observando sempre a responsabilidade social da Ciência da Informação de transmitir conhecimento para aqueles que dele necessitam (WERSIG, NEVELING, 1975; FREIRE, 2001), e por meio do conceito de regime de informação (FROHMANN, 1995; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003; UNGER, 2006; DELAIA, 2008) foi realizada uma investigação visando identificar elementos e atores no domínio de uma rede virtual de comunicação da informação.

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, que tem por finalidade tornar os sistemas de produção de bovinos de corte mais rentáveis e competitivos, assegurando a oferta de alimentos seguros, oriundos de sistemas de produção sustentáveis.⁴

⁴ O trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Construção de Protótipo de Rede Virtual de Comunicação da Informação sobre Boas Práticas Agropecuária - Bovinos de Corte”, defendida no ano de 2009 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense – UFF, em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

2 ABORDAGEM CONCEITUAL DO REGIME DE INFORMAÇÃO

Os regimes de informação têm sua origem com o advento da sociedade informacional, “que em seu bojo traz o intenso fluxo de informação propiciada pelo avanço tecnológico nas áreas de informática e telecomunicações” (UNGER, 2006, p. 70). O termo “regime de informação” foi desenvolvido por Bernard Frohmann (1995, p.4), que o define como um

conjunto mais ou menos estável de redes formais e informais de fluxos de informação, através das quais as informações são transferidas de produtores específicos, por canais determinados com a mediação de estruturas organizacionais específicas, a comunidades específicas de usuários ou consumidores.

González de Gomez (2002) recorre a Frohmann (1999) e propõe sua definição de regime de informação como “os modos de produção informacional dominantes numa formação social”, os quais estariam consubstanciados por políticas de informação.

Os regimes de informação não têm a configuração de um sistema de informação ou de um ‘sistema de sistemas’: designa uma morfologia de rede. Compõe uma figura mais ou menos discernível por suas zonas de desigual densidade e seus planos agregados de fluxos e estruturas de informação, de desigual estabilidade. [...] O conceito de ‘regime de informação’ demarcaria um domínio amplo e exploratório no qual a relação entre a política e a informação – não pré-estabelecida – ficaria em observação, permitindo incluir tanto políticas tácitas e indiretas quanto explícitas e públicas, micro e macropolíticas, assim como permitiria articular, em um plexo de relações por vezes indiscerníveis, as políticas de comunicação, cultura e informação (GONZALEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 34-35).

Nesse contexto, segundo González de Gomez (2003, p.61), a informação assumiria a condição de uma ação de informação, que surgiria a partir da “indeterminação de ponto de partida (do que virá a ser informação perceptual, textual, documentária)”, e que remete “aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem”. As ações de informação direcionam os sujeitos sociais a alcançarem um determinado fim e estão divididas em três grupos, conforme o Quadro a seguir:

Ações de Informação	Atores	Atividades	Para
Ação de Mediação	Sujeitos Sociais Funcionais (<i>práxis</i>)	Atividades Sociais Múltiplas	Transformar o mundo social ou natural
Ação Formativa ou Finalista	Sujeitos Sociais Experimentadores (<i>poiesis</i>)	Atividades Heurísticas e de Inovação	Transformar o conhecimento para transformar o mundo
Ação Relacional Inter-Meta-Pós-mediática	Sujeitos Sociais Articuladores e Reflexivos (<i>legein</i>)	Atividades Sociais de Monitoramento, Controle e Coordenação.	Transformar a informação e a comunicação que orientam o agir coletivo

Quadro 1. **Modalidades, sujeitos e teleologia das ações de informação.**

Fonte: González de Gómez (2003a, p. 37).

González de Gómez (2003a, p.36-37) relaciona os autores das ações de informação a três tipos de domínios, quais sejam:

quando a informação enquanto tal forma parte de uma ação de informação que intervém como mediação no contexto de outra ação social, [pode-se] dizer que o sujeito dessa ação de informação é um “sujeito funcional”, cujas práticas serão definidas pelo contexto acional em que atua, dentro das múltiplas atividades sociais. [Portanto], seu domínio de constituição é a *práxis*. Já na ação de informação formativa, esta é “[...] Gerada por sujeitos sociais heurísticos ou ‘experimentadores’, transformando os modos culturais de agir e de fazer, nas artes, na política, na ciência, na indústria e no trabalho, iniciando um novo domínio informacional”. Trata-se de uma manifestação no domínio da *poiesis*. E quanto à ação de informação relacional, Gonzalez de Gomez comenta que “[...] quando uma ação de informação intervem em outra ação, duplicando o espaço de realização de uma outra ação de informação, o qual alarga nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento, falamos assim de ações relacionais realizadas por sujeitos articuladores ou relacionantes” [Portanto agem no domínio da *Legein*].

Em estudo posterior sobre o conceito de regime de informação, Unger (2006, p.25) verifica que há uma relação entre a ênfase política dada ao conceito de regime por Gonzalez de Gómez com o realce tecnológico de Frohmann:

[...] na nossa interpretação a extensão do conceito de regime de informação apresenta essa dupla composição: um meio ambiente físico onde se instalam os artefatos tecnológicos (conectividade) e as políticas informacionais que regulam sua produção e comunicação.

Unger (2006), fundamenta o lado tecnológico dos estudos do regime de informação ao descrever as diferentes maneiras pelas quais o rádio é feito, discutido e representado para justificar a existência de um artefato real, social e discursivo:

o estudo da política de programação do rádio, um exemplo de um específico estudo de política de informação, envolve a descrição de um regime de informação, ou de rede, na qual o artefato rádio é um elemento. E na consolidação deste dispositivo Frohmann enfatiza que a dominação sobre a informação por determinados grupos — e como esta se dá em relação a raça e classes sociais, por exemplo — deveria ser estudada, para sabermos como melhorar estas relações e alcançar um nível mais eficiente de gestão e uma distribuição mais democrática da informação. Tentar entender estas relações talvez seja mais importante do que fixar medidas para a implementação de políticas de informação (UNGER, 2006, p.29).

O autor ressalta que a grande disponibilidade de artefatos tecnológicos, que permitem a conectividade entre os estoques de informações e a disseminação de seus conteúdos informacionais, é benéfica para a predominância e territorialidade dos regimes de informação. Em relação aos componentes de um regime de informação, além da ação de informação, já citada anteriormente, destacamos outros constituintes relacionados, a saber:

a. Dispositivos de informação - pode ser considerado um mecanismo operacional, ou um conjunto de meios composto de regras de formação e de transformação desde o seu início, ou como González de Gómez (1996, p.63) exemplifica como ‘um conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação’.

b. Atores sociais – ‘são aqueles que podem ser reconhecidos por suas formas de vidas e constroem suas identidades através de ações formativas’ existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação (COLLINS; KUSH, 1999 apud GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35).

c. Artefatos de informação – modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação; poderiam ser nos dias de hoje as bibliotecas digitais, portais (DELAIA, 2008, p. 40).

Desse modo, como apoio teórico para o desenvolvimento da análise em questão, adotamos a abordagem de Unger (2006), a respeito da dupla composição do regime de informação, para cuja aplicação utilizou-se um *artefato* representado por uma plataforma tecnológica, como meio para dinamizar a identificação de possíveis atores componentes da rede virtual de

comunicação da informação, bem como um *dispositivo* (micropolítica informacional) com a finalidade de regulamentar a produção dessa plataforma tecnológica.

3 O CAMPO DA PESQUISA

Como ambiente de estudo para o presente trabalho foi utilizado o Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte (BPA), que se refere a um conjunto de normas e de procedimentos a serem observados pelos produtores rurais, que além de tornar os sistemas de produção mais rentáveis e competitivos asseguram também a oferta de alimentos seguros, oriundos de sistemas de produção sustentáveis (VALLE, 2006). A seguir, uma breve apresentação do Programa BPA.

3.1 Breve histórico do programa BPA

O Programa BPA teve sua origem em fevereiro de 2005, com a confecção da primeira cartilha e folders sobre Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte, e teve como base o documento Boas Práticas na Produção de Bovinos de Corte, produzido pela Embrapa Gado de Corte no ano de 2002. A iniciativa contou com a participação de todas as entidades ligadas à cadeia da carne bovina, que compõem a Câmara Setorial de Bovinocultura e Bubalinocultura de Mato Grosso do Sul.

Tomando por base o crescimento da bovinocultura de corte, que vem assumindo forte liderança na economia nacional e também no mercado mundial de carnes, Mato Grosso do Sul, Estado que possui o maior rebanho bovino do País [...], deu o pontapé inicial e produziu o 'Manual de Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte' um instrumento destinado a orientar o produtor como produzir para a indústria e para o mercado consumidor, em sistemas produtivos sustentáveis' (VALLE, 2006, p. 9).

O Programa foi lançado oficialmente no dia 30 de maio de 2005, pela Câmara Setorial em conjunto com a Embrapa Gado de Corte, Embrapa, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Estado da Produção e Turismo, Superintendência Federal da Agricultura, Agência Estadual de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal, Federação de Agricultura e Pecuária –

Famasul, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e as demais entidades da iniciativa privada que apóiam a iniciativa. A partir de junho, a Embrapa Gado de Corte e o Senar iniciaram a realização de cursos de atualização em Boas Práticas Agropecuárias. Divididos em módulos, esses cursos cumprem com o objetivo do programa, que é repassar para o público-alvo informações sobre as novas demandas de mercado, proporcionando um produto de qualidade e segurança para o consumidor final.

Em 2006 foi lançada a segunda edição da cartilha, agora chamada manual de Boas Práticas Agropecuárias. Nele foram realizadas atualizações para atender às necessidades dos estados brasileiros, com a inclusão de itens obrigatórios e recomendáveis e sugestões recebidas durante o ano anterior. Outra forma de disseminar as informações sobre Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte encontrada pelos mantenedores do Programa, foi a criação de um site, no qual são inseridas informações sobre o Programa.⁵

Em 2007, o Programa passou a ser de âmbito nacional, estendendo suas ações para as cinco regiões brasileiras. A partir daí foram designadas cinco coordenações do Programa em Unidades da Embrapa, para realizar as atividades de atendimento ao produtor interessado em aderir ao Programa, habilitar multiplicadores para implantar o Programa e acompanhar/monitorar a propriedade que participa do Programa. Como novidade, foi inserido como uma normativa a necessidade da emissão de laudos técnicos pela Embrapa para as propriedades e a emissão de certificados de processos de controle de qualidade, que poderão auxiliar a propriedade na obtenção de certificados de qualidade, emitida por organismos independentes e credenciados pelo Inmetro (ISO 65).

Mais recentemente, o Programa BPA foi reconhecido pelo Governo Federal, com a publicação da Portaria Interministerial nº 36, publicada no Diário Oficial da União (26/01/2011), no qual foi criado o programa Pró-BPA, que fomenta e inclui as recomendações do Programa BPA nas propriedades rurais brasileiras. As regiões e as respectivas Unidades da Embrapa são: Região Norte, Embrapa Amazônia Oriental, com sede na cidade de Belém, Pará; Região

⁵ Disponível em: <http://cloud.cnpqg.embrapa.br/bpa/>. Acesso em 25 jul. 2013.

Nordeste, Embrapa Semi-Árido, com sua sede em Petrolina, Pernambuco; Região Centro-Oeste, Embrapa Gado de Corte, com sede em Campo Grande, Mato Grosso do Sul; Região Sudeste, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, São Paulo e Região Sul, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, Rio Grande do Sul.

3.2 Público-alvo do BPA

Partindo do pressuposto de que o negócio da Embrapa é pesquisa e desenvolvimento voltado para a cadeia produtiva da bovinocultura de corte, podemos entender como produtores de informações, os profissionais voltados para “a materialização de conhecimento, que sejam transformados em bens de agregação de valor físicos ou não”. Já os usuários das informações geradas pela Embrapa Gado de Corte “são todos aqueles que usam quaisquer de seus produtos, tecnologias e serviços intermediários, sejam eles pagos ou não” (SOUZA, 2000, p. 19).

De acordo com Souza (2000, p. 19), podemos ainda identificar outros atores que configuram com usuários de informações da Embrapa Gado de Corte. São eles:

- *Clientes* – são usuários que têm condições de pagar parcial ou integralmente à Empresa pelo desenvolvimento e transferência de produtos e serviços e estão subdivididos em:
 - *Produtores e processadores;*
 - *Fornecedores de insumos;*
 - *Consumidores;*
 - *Universidades;*
 - *Cooperativas, ONGs e Fundações;*
 - *Comunidade científica e educacional;*
 - *Organizações públicas nacionais e internacionais;*
 - *Órgãos financiadores;*
 - *Poderes públicos federais, estaduais e municipais;*
 - *Órgãos de assistência técnica pública e privada e*
 - *Mídia impressa e eletrônica.*
- *Beneficiários* – são todos aqueles que se beneficiam direta ou indiretamente de qualquer atividade ou ação da Empresa, tendo ou não dela participado;
- *Parceiros* – são instituições públicas e/ou privadas, governamentais ou não, que se associam com a Empresa para a realização de um

empreendimento, cuja finalidade, objetivos e interesses, são comuns às entidades associadas.

Para a continuidade do trabalho, abordou-se o produtor de informação como o pesquisador de carreira da Embrapa, e como os usuários os técnicos em ciências agrárias, os produtores e/ou gerentes, peões e capatazes das propriedades rurais.

No entanto, como o nosso intuito é verificar indícios informacionais sobre o Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte, como público-alvo, verificou-se nos diversos documentos do Programa três tipos de atores que atuam no objeto de estudo, conforme a figura a seguir.

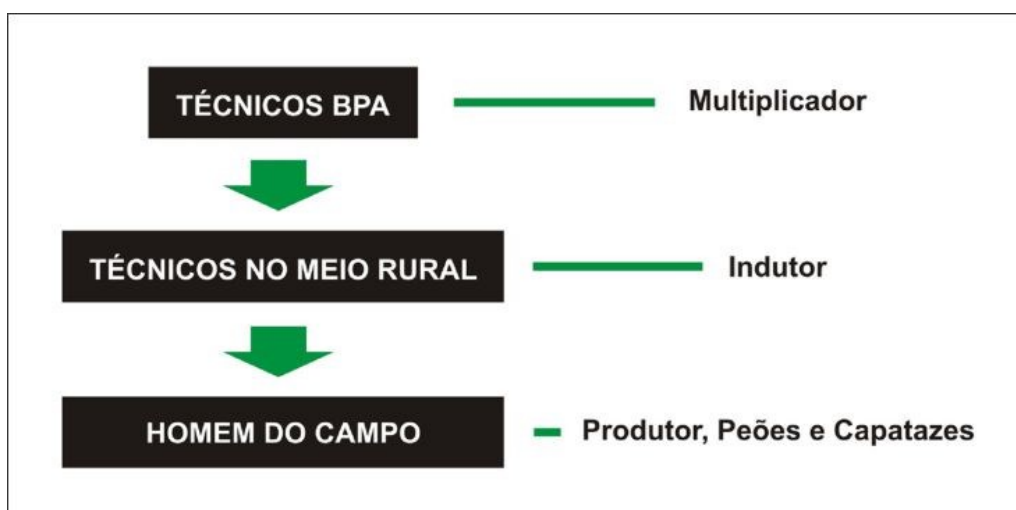


Figura 1. **Público-alvo do Programa BPA.**
Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, o *multiplicador*, aqui será caracterizado pelo pesquisador da Embrapa Gado de Corte como um *técnico do BPA* e que tem como missão realizar a multiplicação das informações adquiridas nos cursos; o *indutor*, composto pelos técnicos das ciências agrárias, em nosso estudo qualificado como *técnico no meio rural*, e que atuaram diretamente nas propriedades rurais e o *homem do campo*, caracterizado pelos *produtores, capatazes e peões da fazenda*.

4 COMPONENTES DO REGIME DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA BPA

Para tratar da questão da aplicação dos princípios do Regime de Informação como forma de obter dados para o trabalho, a presente investigação foi realizada com base no trabalho de Delaia (2008), que utilizou os princípios do Regime de Informação para representar graficamente o regime de informação da Embrapa e da Unidade Solos. Deste modo, foi feita uma adaptação de seus estudos para a presente realidade, pois conforme a autora:

Cabe ressaltar que o regime de informação representado é refletido nas demais Unidades de Pesquisa, onde cada uma, apesar de ser a mesma empresa, pode apresentar características, comportamentos, liderança e atuação conforme o ambiente em que está inserida. E, desta forma, as relações no Regime de Informação, aqui apontadas, podem ser estabelecidas ou configuradas de formas diferentes no caso das Unidades desta empresa. (DELAIA, 2006, p.61)

A figura seguinte é uma representação gráfica do regime de informação e seus componentes, considerando o objeto de estudo do presente trabalho, ou seja, o Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte.

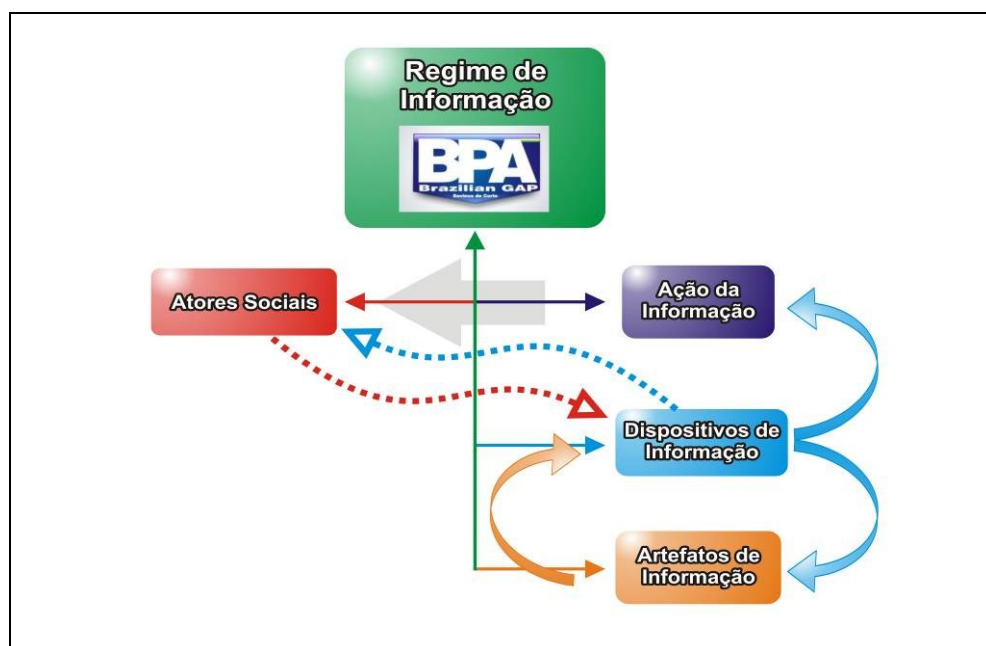


Figura 2 – Representação gráfica do regime de informação do Programa BPA.
Fonte: Adaptado de Delaia, 2008.

A partir da “leitura transversal das políticas, normas, diretrizes e iniciativas a respeito do tema” (DELAIA, 2008), foi feito o mapeamento de cada

um dos componentes do Regime de Informação do Programa BPA, representando dessa forma sua identidade.

A. Atores Sociais

A descrição dos atores sociais retratou a formação e atuação dos pesquisadores, técnicos das ciências agrárias, produtores rurais, capatazes e peões. Assim, na Figura 4, estão identificados os atores sociais (pesquisadores, técnicos das ciências agrárias, produtores rurais, capatazes e peões), bem como sua relação com a sociedade, o público-final que obterá os benefícios da aplicação das Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte.

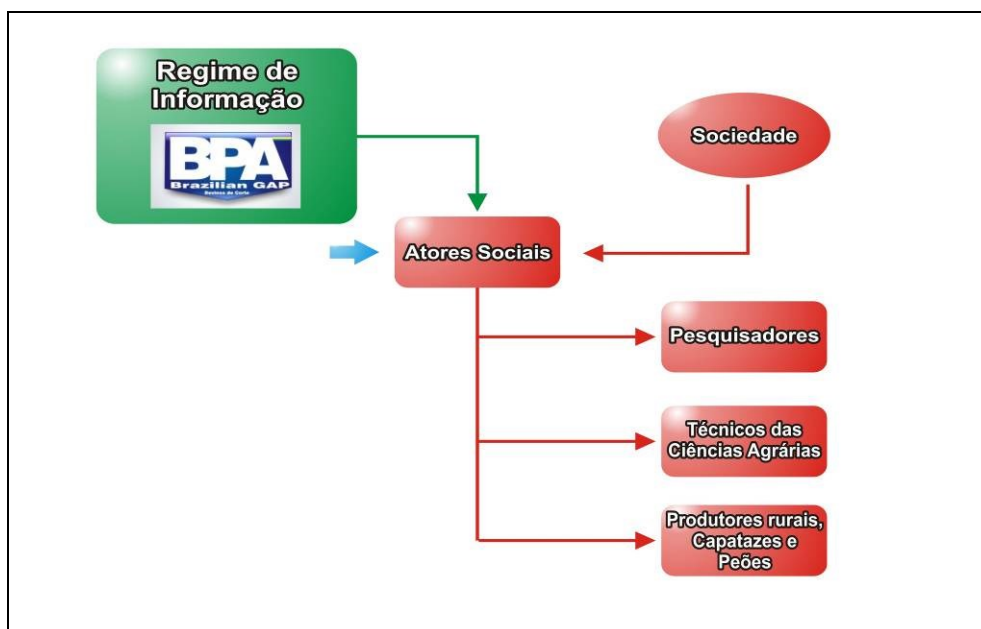


Figura 3 – **Atores sociais do Regime de Informação do Programa BPA.**
Fonte: Adaptado de Delaia, 2008.

A partir da análise da Figura 4, verificou-se que a composição dos atores sociais para o formato virtual da rede de comunicação da informação é parecida com a analisada dentro do regime de informação do Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte com exceção da necessidade de inclusão de novos atores, representados pelo profissional de informação, com responsabilidades de gerir as informações por meio do ciberespaço.

B. Dispositivos de informação

Na análise dos dispositivos de informação que compõem o regime de informação do Programa BPA, identificamos quatro itens: o Manual, referencial na realização dos cursos, a Home-Page, que foi também dividida em quatro subdivisões, os conceitos, o Manual, pôlderes e material de apoio, todos no formato *Portable Document Format* – PDF; os pôlderes impressos e os cursos presenciais, subdivididos em cinco itens: slides, vídeos, visitas técnicas, apostilas e transparências, como ilustrado na Figura 5.

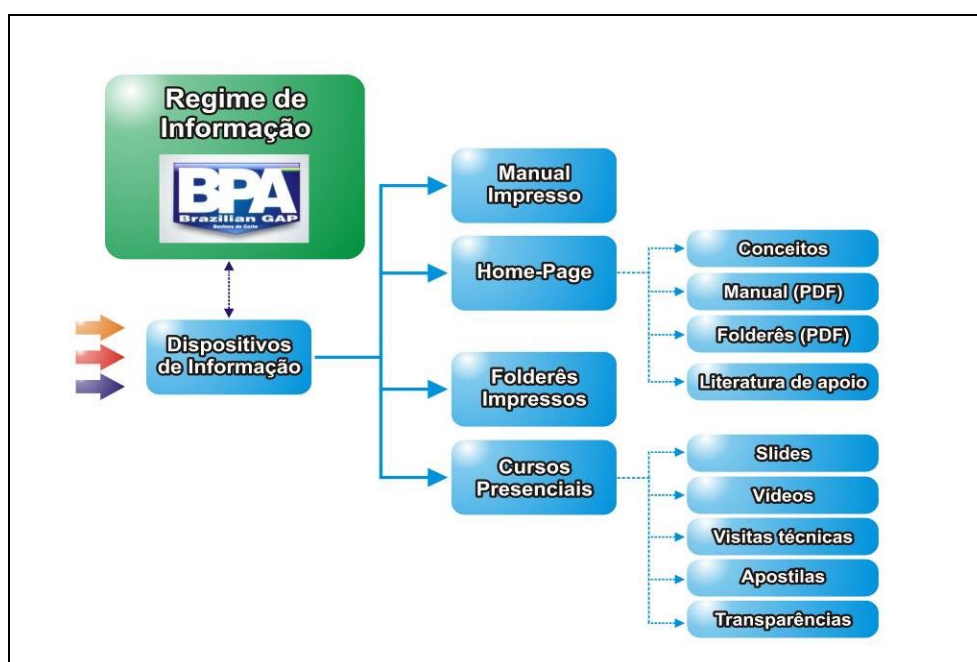


Figura 4 – Dispositivos de informação no Programa BPA.

Fonte: Adaptado de Delaia, 2008.

Trazendo a análise dos dispositivos de informação para a realidade da construção de nossa rede virtual de comunicação da informação, foi observado que os componentes, manual impresso e folders, podem ser representados no ciberespaço com certa adequação para o formato digital. Em relação à Home-Page, não há necessidade de adequá-la, pois esta se encontra no ciberespaço, sendo necessário apenas estabelecer uma ligação com a rede virtual.

Quanto aos cursos presenciais, estes podem ser moldados para o formato digital, sendo aconselhável estruturá-lo em uma plataforma tecnológica independente desta pesquisa.

C. Artefatos de informação

Em relação aos artefatos de informação, foram identificados oito itens que exercem a função de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, são eles: base de dados, sistemas de informações, bibliotecas, bibliotecas virtuais, hardware, software, internet e jornais e revistas especializadas.

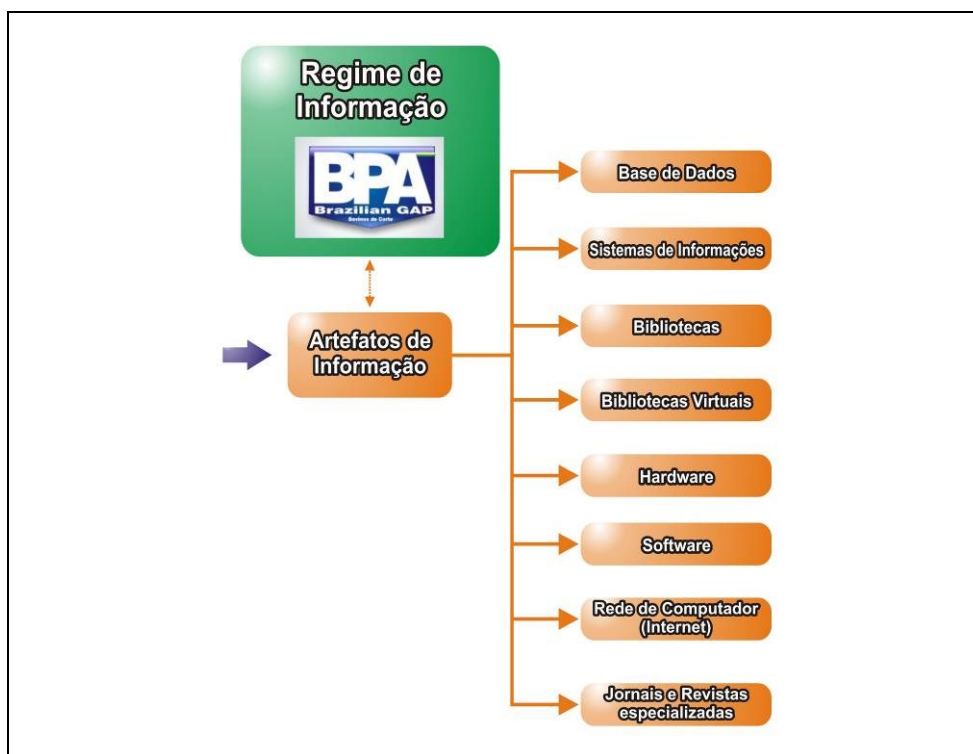


Figura 5 – **Artefatos de informação do Programa BPA.**

Fonte: Adaptado de Delaia, 2008.

Na construção da rede virtual de comunicação da informação, os artefatos de informação são elementos que constituem o seu funcionamento. Elementos como o hardware, software e a internet são vitais para que todos os atores componentes desse sistema possam realizar a troca de conhecimento para gerar uma ação de inteligência coletiva sobre Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte. Já os artefatos representados pelas bases de dados, sistemas de informações, bibliotecas, bibliotecas virtuais, jornais e revistas especializados, serão utilizados como subsídios informacionais para o desenvolvimento do conhecimento.

D. Ação de Informação

Na análise da ação de informação do Programa BPA (Figura 7), foram identificados os três tipos de ação de informação: a de mediação, onde estão inseridas as informações sobre BPA; a formativa, onde são gerados os artigos e as publicações seriadas; e a meta-informacional composta pelo sítio do Programa BPA. É nessa etapa que a informação torna-se perceptual, textual e documentária (GONZALEZ DE GÓMEZ, 2003). Para Delaia (2008, p. 66) é aqui o “ponto nevrálgico” do regime de informação, pois “no momento em que os usuários buscam a informação, serão percebidas questões relacionadas à compatibilidade das TIC, normas de acessibilidade, etc”.

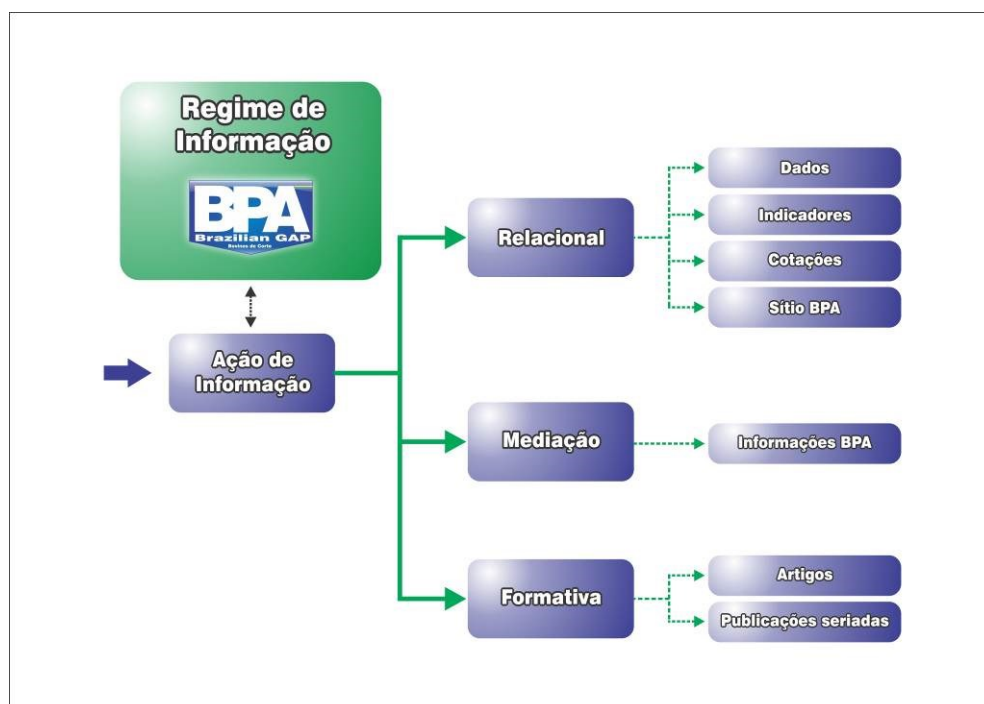


Figura 6 – Ação de informação do Programa BPA.

Fonte: Adaptado de Delaia, 2008.

Ao finalizar a aplicação dos princípios do regime de informação para obter seus principais componentes, foi identificada a micropolítica informacional do Programa BPA e os fluxos de informações dos atores identificados. No desenvolvimento do trabalho também foi identificada a necessidade da inclusão de novos atores sociais, que se tornam essenciais para gerir as informações por meio do ciberespaço. São eles os profissionais de informação, a serem representados no protótipo final pela figura do

bibliotecário e do projetista responsável pela implementação do sistema da rede virtual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da pesquisa realizada foi possível constatar que o conceito de Regime de informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003; UNGER, 2006; DELAIA, 2008) constitui uma abordagem teórica de grande relevância para os que desejam realizar estudos em determinado domínio do campo da Ciência da Informação. Ao estruturar os elementos do Programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte dentro do conceito de regime de informação, foi possível observar o comportamento desse sistema e suas características informacionais, criando a micropolítica informacional de seu sistema. A partir da análise realizada, foi possível, também, especular sobre a adequação do formato tradicional de transferência de informações do Programa BPA, para um provável formato virtual de transferência de informação.

Com a obtenção de informações do trabalho, um fato foi motivo de atenção no desenvolvimento das atividades, qual seja a observação da necessidade de inserção do profissional de informação como novo ator social de nossa rede virtual. Esse profissional seria o responsável pela gestão da informação no ciberespaço, sendo representado tanto pela figura do bibliotecário quanto pela do projetista responsável pela arquitetura do sistema da rede virtual de comunicação da informação, sobre a temática em questão.

A constatação da necessidade da presença do profissional de informação na rede virtual de comunicação da informação comprova que esse profissional não atua mais apenas como o intermediário entre produtores e usuários de informação, mas que “deve descobrir novas formas de interagir de maneira ativa nesse universo, onde a interatividade parece se tornar a palavra-chave que nos dá a pista para nosso papel na sociedade contemporânea” (FREIRE, 2007, p. 44).

Como consideração final do trabalho realizado, cumpre destacar que o uso da abordagem do regime de informação na pesquisa em Ciência da

Informação, como explorada em base da ação da informação que motivou a coleta de subsídios e obtenção dos resultados satisfatórios para a identificação dos elementos da rede virtual de comunicação da informação no ambiente estudado, pode estimular a criação de diversas ações de inteligência coletiva que propiciem o desenvolvimento de propostas de redes virtuais de comunicação da informação em outros ambientes e comunidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- DELAIA, Cláudia Regina. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos: à luz do Regime de Informação, 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia)–Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.
- FREIRE, G. H. de A. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. *Informação & Sociedade*, v. 17, n. 3, p. 39-45, set./dez. 2007.
- FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. *Transinformação*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003a.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, Brasília, D.F., v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002.
- SOUZA, T. W. de; BOOCK, A. Negócio Embrapa Gado de Corte: conhecimento, tecnologia, serviços. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2000. 35 p. (Embrapa Gado de Corte. Documentos, 101).
- UNGER, R. J. G. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia)– Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

VALLE, E. R. Manual de boas práticas agropecuárias: bovinos de corte. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2006. 82 p.

WERSIG, Gernot & NEVELING, Ulrich. The phenomena of interesting to information science. *Information Scientist*, v.9, n.4, p. 127-140, Dec. 1975.

